



## DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO PRODUTIVA: OS IMPACTOS DO CRESCIMENTO CHINÊS NO BRASIL

Eduardo Trevelin Moreira da Silva\*, Antonio Carlos Diegues Junior.

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos diretos e indiretos que a economia chinesa inferiu sobre a atividade econômica brasileira, tomando como período de análise os primeiros quinze anos do séc. XXI, de 2000 a 2014. Busca-se mostrar como o crescimento da economia chinesa impactou a estrutura produtiva brasileira por meio da alta dos preços das commodities agrícolas e minerais provocada pela demanda chinesa e pela oferta chinesa de bens de média e alta intensidade tecnológica a preços mais competitivos, o que gerou um processo de especialização regressiva e de desindustrialização precoce da economia brasileira.

### Palavras-chave:

*Economia Chinesa, Integração Produtiva, Desindustrialização Brasileira*

### Introdução

O surgimento da China como um *player* tanto no cenário asiático como no global a partir do início do século XXI provocou diversas transformações na dinâmica econômica mundial, em especial na economia brasileira, que, apesar de ser a mais dinâmica dentre os países da América Latina, não deixa de ser suscetível a mudanças e volatilidades da economia global.

A hipótese levantada é de que o crescimento da economia chinesa impactou direta e indiretamente a estrutura produtiva brasileira via um processo de mão dupla: o aumento dos preços das commodities no mercado mundial devido à demanda chinesa, aliado com a oferta chinesa de bens de média e alta complexidade tecnológica, gerou um ambiente favorável a um cenário de especialização regressiva e desindustrialização precoce da economia brasileira.

### Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, é feita a análise bibliográfica sobre as características e as bases do processo de industrialização chinês de forma a entender como a estrutura produtiva chinesa veio a impactar a economia brasileira durante esse período.

As bases industriais que já vinham sendo consolidadas desde o governo maoísta e de Deng Xiaoping se tornam ainda mais robustas durante o século XXI, o que permite a China uma inserção cada vez maior nos mercados globais, tanto em quantidade quanto em qualidade dos bens exportados. Aliado a esse fator, a entrada da China para a Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2000 é um marco, pois insere de vez a economia chinesa no âmbito global.

Em um segundo momento, é feita a análise quantitativa das relações comerciais entre Brasil e China, buscando identificar se há um padrão de mudança ou tendência da pauta exportadora e importadora brasileira com a China durante o período, além de identificar o caráter qualitativo da pauta comercial. Para tanto, foram utilizadas as bases disponibilizadas pelo ComexStat do Ministério da Economia, Trade Map/ITC, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outras fontes oficiais.

Tabela 1 – Exportação Brasil-China

| Determinantes de competitividade - Export | 2000   | 2007  | 2014  |
|---|--------|-------|-------|
| Rubrica "Agricultura"                     | 35,85% | 29%   | 42%   |
| Intensiva em Escala                       | 18,59% | 13%   | 6%    |
| Baseada em Recursos Naturais              | 36,32% | 51%   | 49%   |
| Outros                                    | 9,05%  | 5,90% | 3,24% |

Fonte: ComexStat, Ministério da Economia, elaboração própria

### Conclusões

As conclusões obtidas com o projeto indicam que de fato há uma relação entre o modelo de industrialização e crescimento chinês e o processo de especialização regressiva da economia brasileira. Tal crescimento provocou uma alta na demanda por *commodities* no mercado mundial, processo que sustentou o que Conti e Blinkstad (2017) denominaram de "período de euforia" da economia brasileira, em que as elevadas taxas de crescimento do PIB brasileiro são explicadas pela valorização dos preços das *commodities* no mercado internacional. Esse efeito, em conjunto com a maior competitividade dos produtos de média e alta intensidade tecnológica chineses em relação aos produtos chineses muda o caráter das relações econômicas entre Brasil e China, que, aliado também a conjunturas internas, gerou no Brasil um processo de desindustrialização, agravado por uma especialização regressiva a produção de bens de menor valor adicionado.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao meus pais, por todo o apoio dado durante minha trajetória; ao Prof. Dr. Antônio Carlos Diegues, pela confiança e suporte dado durante a pesquisa; e à Unicamp, pela estrutura e conhecimento que me ofereceu em diversas áreas do saber e também da vida.

\*Impactos da economia chinesa sobre a brasileira no início do século XXI: o que querem que sejamos e o que queremos ser", CONTI, Bruno de; BLIKSTAD, Nicholas, 2017.